A TRIBUNA
Publicado em 15/12/2023 - 05:51

Bolsa atinge maior patamar da história após redução de juros

Ibovespa renova máximas históricas

Índice superou marca de 130 mil pontos, um dia após o BC cortar juros e, nos EUA, o Federal Reserve sinalizar redução da taxa em 2024

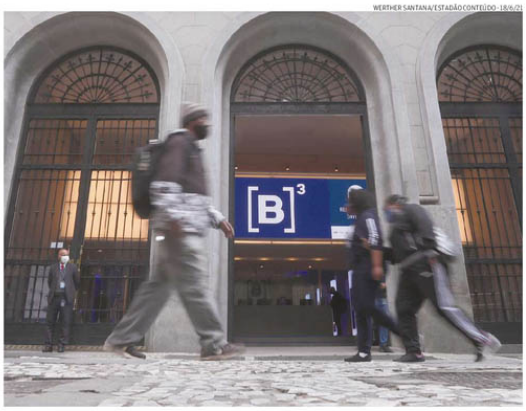
DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

Principal índice da B3, o Ibovespa superou ontem a marca histórica de 130 mil pontos, reflexo do otimismo dos investidores com o recuo dos juros no Brasil e do possível corte das taxas dos EUA entre março e maio, sinalizando um próximo ano mais promissor para a renda variável.

No pregão de ontem, se pela manhã o pico histórico intradia (pontuação durante a sessão e não no fechamento) foi elevado aos 131.259,81 pontos, perfurando marca que prevalecia desde 7 de junho de 2021, o índice da B3 perdeu fôlego na etapa vespertina.

Mas perto do apito final, os negócios voltaram a ganhar embalo, em alta pouco além de 1%. No fechamento, um dia após a reunião do Banco Central, que reduziu os juros de 12,25% para 11,75%, e também no pós-Fed (BC americano), o Ibovespa cravou 130.842,09 pontos, um recorde histórico. Na semana, o índice acumula ganho de 2,95% e, no mês, de 2,76%. No ano, avança 19,24%.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEÚDO - 18/6/21



Sede da Bolsa em São Paulo: redução consistente dos juros atrai investidores com promessa de ganhos

Na visão de analistas, o volume fortalecido combinado a marca recorde indica confiança dos investidores em um rali (sequência de subidas da Bolsa) sustentável, mesmo com a cautela mostrada na quarta-feira pelo Banco Central com relação ao ritmo de redução da Selic nos meses à frente, mantido no atual meio ponto percentual.

O comportamento do câmbio também se diferenciou, refletindo o otimismo do mercado, ontem, com o dólar na mínima do dia a R$ 4,87. Esse nível sugeriu o ingresso de estrangeiros na Bolsa, o que reflete em mais moeda disponível. No fim do dia, os operadores se acalmaram e houve alta de apenas 0,12%, a R$ 4,91.

PETROBRAS EM ALTA

Movidas pelo apetite a risco, as ações de primeira linha operaram em direção única, positiva, como os papéis Petrobras, muito visados por estrangeiros, com alta acima de 2%.

"O viés (queda de juros, que prejudica a renda fixa) é favorável a risco, com a percepção de que se terá Selic de um dígito no próximo ano", afirma o analista da Empiricus Research, Matheus Spiess, que vê espaço para que prevaleça a retomada da Bolsa até o fim do ano.

EUROPA

Na zona do euro e no Reino Unido, assim como no caso do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), no dia anterior, as taxas de juros básicas foram mantidas em decisões de política monetária tomadas ontem, em linha com o esperado. Tanto o Banco Central Europeu (BCE) como o Banco da Inglaterra (BoE) deixaram claro, contudo, que o trabalho de combate à inflação não está completo (as taxas não vão cair no curto e médio prazos), segundo o analista da Toro Investimentos, Gabriel Costa. "Tivemos um prolongamento dos ganhos de ontem (quarta) na sessão (da bolsa brasileira) desta quinta-feira, mas com um pouco mais de cautela, no exterior, depois do entusiasmo que houve com o Federal Reserve. O tom das autoridades monetárias, na zona do euro e na Inglaterra, veio um pouco mais duro", acrescenta Costa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.